

OUTRO MINEIRO

JORGE LUIZ DOS SANTOS FERREIRA APROVEITOU OVÍNCULO HISTÓRICO DE BRASÍLIA COM MINAS PARA CRIAR BARES E RESTAURANTES E ASSIM PROSPERAR

Minervino Júnior/Especial para o CB



Há uma frase em Minas que é seguida à risca por muitos mineiros: "Se não tem mar, vai para o bar". Jorge Luiz dos Santos Ferreira, de 48 anos, fez desse lema, além do seu prazer, o ganha-pão. Nove estabelecimentos em Brasília, entre cafés, bares e restaurantes, têm a sua mão, mas um deles foi a mola propulsora do sucesso de Jorjão na capital federal: o Feitiço Mineiro, na 306 Norte.

O fogão de lenha, a namoradeira no balcão, as janelas com o ar colonial típico dos casarios das cidades históricas. Tudo temperado com pratos e sobre-mesas de dar água na boca, cachacinha da roça, boa música e claro, um dedo de prosa. Tem coisa mais mineira, uai?

"Foi o restaurante que me deu projeção. Já virou até uma espécie de sobrenome. Muita gente me chama de Jorge Feitiço. É o mais mineiro dos meus bares. Ele agregou culinária, literatura e música em um só lugar. É para mim, o local mais mineiro da capital federal. Sempre recebendo artistas, escritores não só

das Gerais, mas de todo o país. Além do mais, o Feitiço foi uma forma de matar a saudade de Minas. Tem sempre um mineiro chegando aqui para prosear, contar causos, apreciar a boa comida. Apesar de os mineiros frequentarem vários lugares na capital federal, ainda mais boteco, aqui é sem dúvida um dos redutos deles em Brasília", acredita o empresário.

Nascido em Cruzília, sul de Minas, Jorge Ferreira se mudou de mala e cuia para Brasília, em 1985, por um motivo muito especial: um grande amor. Tinha acabado de se formar em sociologia e sua namorada candanga e filha de mineiro com judia estava à sua espera. "Cada um tem uma razão para ter vindo para cá. Transferência, concurso, um sonho. Eu vim por amor. E, dessa forma, tudo foi lindo, né? A mudança para cá não foi tão traumática. Acabei me casando, estamos juntos até hoje e temos três filhos" conta ele, que começou a sua vida profissional no Planalto lecionando sociologia para estudantes do 2º grau.

Paralelamente começava a surgir o "Jorjão", co-

mo a noite brasiliense o conhece. O primo estava querendo montar uma pizzaria e o chamou para ser sócio. Daí em diante, as casas comandadas por Jorge começavam a brotar na cidade. Ponto de encontro de gente de todos os cantos, e claro, das Minas Gerais. "Querendo ou não, eu trouxe um pouco de Minas para cá. A culinária, a música, a literatura, a poesia. Mas, eu sempre senti muito a presença de Minas Gerais em Brasília. O jeito carinhoso e caloroso das pessoas, o aspecto forte da política, da literatura, das artes de uma maneira geral. Isso tudo tem muito a ver com a gente. Além disso, Brasília incorporou muitos aspectos da mineiridade como a culinária, por exemplo."

Jorge também acredita que o fato de Brasília ter sido construída por um mineiro, Juscelino Kubitschek, contribuiu ainda mais para que os mineiros tivessem uma relação bem estreita com a capital da República. "O JK deixou esse legado, então é como se a gente se sentisse meio dono de Brasília por cau-

sa das coisas que ele fez aqui. Buscamos cuidar da capital federal como se ela fosse uma extensão de Minas. Todo mineiro tem um carinho por Brasília, mesmo os que não moram aqui".

E apesar da distância física, a proximidade emocional com o estado de origem é grande. As Gerais estão muito presentes em Jorge. É como se costuma dizer por lá: a pessoa sai de Minas, mas Minas não sai dela jamais. "O que eu mais preservo é o aspecto intelectual, já que toda a minha formação intelectual foi em Minas, o gosto pela boa culinária, pela boa música, o gostar de conversar com todo mundo e claro, o fato de torcer para o América Mineiro. São coisas que eu trouxe e vão continuar comigo para sempre."

Depois de 23 anos vivendo no Planalto Central, a ideia de voltar a morar em Minas Gerais não passa por sua cabeça. "Por amor e por escolha, eu me fiz em Brasília. Não tem como voltar. Minas pulsa em mim, mas a minha vida está aqui." (ACB)